

Prioridade, longa duração

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Fundado há 45 anos, o Senai tem atualmente na Grande São Paulo e interior do estado uma rede de 102 unidades de ensino, oito delas mantidas por empresas e 94 pelo departamento regional. O segundo grupo compõe-se de 47 escolas, 13 centros de treinamento prático e 34 unidades móveis. Estas são cursos volantes, normalmente oficinas montadas em caminhões, como a Unidade Senai-Diesel, destinada ao treinamento industrial para lubrificadores de máquinas de terraplenagem e mecânicos de manutenção de motores diesel.

O treinamento nessas unidades e em outros centros do Senai-SP tem curta duração e seu objetivo é a rápida qualificação para determinadas funções. Ele representa, no estado de São Paulo, menos de 30% do total de horas-aula e consome menos de 27% das despesas com o ensino, de acordo com o balanço interno do ano passado. Embora compreenda 60% das matrículas e quase 70% dos cursos concluídos no Senai-SP, o treinamento industrial absorve, portanto, uma parcela pequena dos recursos do departamento regional.

Mas a missão prioritária do Senai-SP, de acordo com o diretor do departamento regional, Paulo Ernesto Tolle, são os cursos de longa duração — os técnicos de 2º grau, criados há 30 anos, os de aprendizagem em nível de 1º grau e os programas que visam formar e aperfeiçoar o exercício de uma ocupação. No ano passado, por exemplo, 70% do total de horas-aula foram dedicados à educação de aprendizes e técnicos de nível médio, consumindo mais de 73% do total gasto. Dos cursos técnicos, oito áreas — mecânica, plásticos, têxtil, cerâmica, artes gráficas, metalurgia, eletrônica e mecânica de precisão — têm equivalência ao 2º grau. As outras três — instrumentação, celulose e papel e calçados — não têm essa equivalência.

No ano passado, 362.000 alunos foram inscritos, com um aumento de 18%

em relação a 1986. Os aumentos se devem, sobretudo, aos programas específicos, que envolvem a preparação de trabalhadores para o desempenho de funções determinadas em uma empresa, realizados, de preferência, no próprio local de trabalho.

Os alunos dos cursos de treinamento do Senai de São Paulo, realizados nas dependências de empresas ou nas unidades móveis, têm perfis diversos. Segundo o chefe do Departamento de Comunicação Social da sede paulista, Alexandre Asquipi, os perfis variam de acordo com o porte ou as necessidades das empresas solicitantes. Esses cursos são destinados tanto aos trabalhadores de baixo poder aquisitivo e pouca instrução (ladrilheiros, pedreiros, costureiros, padeiros etc), como aos de nível econômico e cultural mais elevados (técnicos em eletrônica e de automação hidráulica, por exemplo).

Os cursos destinados à formação de operários qualificados, finalidade para a qual o Senai foi fundado há 45 anos, atendem à população de baixa renda. Não há exigência do 1º grau completo e os cursos são dirigidos aos aprendizes industriais, de 14 a 18 anos, e à formação ocupacional de adultos. No final de 1986, o Sistema de Acompanhamento de Egressos do Senai (Sapes), criado há três anos, entrevistou 3.000 ex-aprendizes, de idade entre 16 e 18 anos, com o objetivo de coletar dados para um perfil sócio-econômico. Do total, 71% responderam aos questionários. Dos que responderam, 60% estavam trabalhando, 23% estagiando e o restante não tinha emprego. A maioria dos que estavam trabalhando, segundo a pesquisa, ganhava entre um e três pisos salariais.

A maior parte dos alunos do Senai de São Paulo tem baixa renda. Mas, de acordo com o diretor de Operação Regional das Redes Escolares, Edmur Monteiro, com os cursos técnicos de 2º grau, criados mais recentemente, o Senai-SP passou a atender também a uma minoria financeiramente mais favorecida.

Vagão já correu a Fepasa inteira

SÃO PAULO — Um dos primeiros dos 34 cursos volantes mantidos pelo Senai-SP, as chamadas "unidades móveis", nasceu dentro de um vagão de trem da Fepasa (Ferrovia Paulista S/A). Construído em 1973, foi utilizado pela primeira vez para que nele fosse dado um curso de eletricidade em São José do Rio Pardo, a 262 quilômetros de São Paulo, por solicitação de empresas locais. Desde então a unidade-vagão já percorreu quase toda a rede ferroviária do estado de São Paulo. No momento, está funcionando na estação de Limeira, a 156 quilômetros da capital, com um curso de comandos elétricos e eletrônicos. Até o fim do ano deverá atender, a pedido da prefeitura da cidade, um pool de empresários da região.

No mesmo ano de 1973, o Senai-SP testou a sua primeira unidade móvel: uma carreta semirreboque, na qual foram instalados equipamentos para um curso de mecânica diesel. A unidade pioneira — nessa ocasião não havia nenhum veículo desse tipo no mercado — foi estacionada num dos trechos em construção da Rodovia dos Imigrantes, a autopista que liga São Paulo a Santos, para treinar os empregados da construtora envolvida no projeto.

As unidades móveis do Senai-SP, normalmente estruturadas em caminhões de grande porte, podem ser montadas dentro da própria empresa solicitante, no seu pátio externo, ou mesmo numa região que alcance diversas firmas interessadas. Em geral, são destinadas a cursos de curta duração. A vantagem é ter uma oficina suficientemente equipada para o funcionário não precisar deixar o local de trabalho. Há unidades móveis que, por só existirem em um estado, como o vagão ferroviário paulista, podem ser solicitadas por empresas de outros, através do Senai nacional, no Rio de Janeiro. (L.A.)